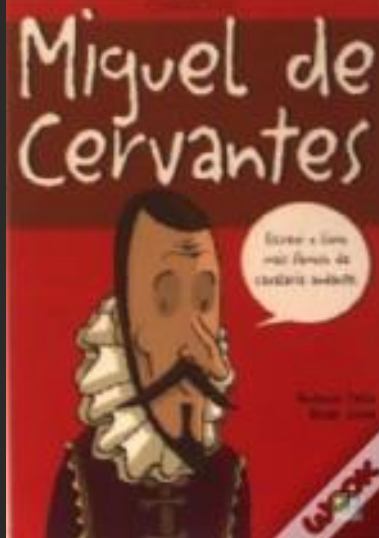


# Leitura(s) para todos Li e gostei!



Afonso Soares Araújo Carvalho, nº1, 6ºD

Li e gostei do livro **Chamo-me... Miguel de Cervantes**, escrito por Antonio Tello, ilustrado por Òscar Julve e traduzido por Catarina Malheiro.

Este livro conta-nos um pouco da vida e da obra do grande escritor castelhano de *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha*. Achei-o muito interessante, pois, através da sua leitura, pude apreciar este escritor de imaginação prodigiosa, mundialmente conhecido e de quem se comemora, este ano, o quarto centenário da sua morte.

Fiquei, assim, a saber que Miguel de Cervantes nasceu a 29 de setembro (julga-se) de 1547, em Alcalá de Henares, no dia de São Miguel. O seu pai era cirurgião, profissão de pouca monta, naquela altura, por isso, na maior parte das vezes, fazia de barbeiro. Mas, como o dinheiro que recebia não era suficiente para a sua família, endividou-se e foi parar à prisão por várias vezes. Miguel de Cervantes teve uma vida dura, enfrentando dificuldades económicas e mudando frequentemente de cidade. Como tinha problemas financeiros, não pôde ir para a universidade, então, foi para a escola de Juan López de Hoyos, pessoa que o apreciou muito e o aconselhou a ler livros e a escrever. Devido a este incentivo, leu muitos escritores importantes da época e inúmeros romances de cavalaria, que estavam na moda, naquela altura. Como acontece com os jovens, Cervantes encarou a vida como uma aventura e, tal como Dom Quixote, ficou com a cabeça cheia de fantasias. Certo dia de 1569, envolveu-se num duelo num recinto do rei e, por isso, foi condenado a prisão e a que lhe cortassem a mão direita. Contudo, como cavaleiro astuto, fugiu para Itália. Chegando a Roma, Cervantes entrou ao serviço do Monsenhor Acquaviva, como seu criado, onde teve oportunidade de conhecer altas personalidades das letras, da política e da igreja. No entanto, Cervantes não gostava do seu trabalho, por isso decidiu inscrever-se no exército. Na batalha de Lepanto, em 1571, onde encontrou o seu irmão, enfrentou os turcos, tendo sido ferido no peito e numa mão, o que lhe valeu a alcunha de “o manco de Lepanto”.

Passou por muitas atribuições, participou em várias empresas e conquistas, mas também dedicou uma boa parte do seu tempo a conhecer melhor a Itália e os italianos e a dar prazer ao espírito com as poesias de Petrarca, Tasso, Bembo, com *Decameron de Boccaccio* e com muitas outras obras.

Em 1575, ficou cativo entre os berberes de Argel e durante cinco anos viu e sofreu crueldades horrendas. Em 1580, foi resgatado e regressou a Espanha. Foi tempo de muita alegria, pois conseguiu trabalho como banqueiro e nasceu a sua filha Isabel Saavedra da relação amorosa com Ana Franca. Porém, enganado por um banqueiro, foi preso e, na prisão, imaginou as aventuras de um cavaleiro louco, disposto a restabelecer a justiça pelo mundo fora. Permaneceu em Sevilha até 1600, onde se dedicou plenamente à escrita de *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha*. Em 1604, publicou a primeira parte deste livro que lhe trouxe a fama. Em 1613, publicou *Novelas Exemplares*, livro onde pintou “a paisagem humana de Espanha” daquela época.

Como presentisse que se aproximava o fim da sua vida, publicou, de seguida, *Viagem ao Parnaso*, algumas comédias e, em 1615, pouco antes da sua morte, a segunda parte de *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha*, onde deixou uma mensagem de despedida aos leitores.

Cervantes morreu em Madrid a 22 de abril de 1616.

Este escritor deixou-nos um romance - *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha* -, que é um dos marcos da literatura universal, onde se mistura idealismo, realidade e um grande sentido de humor.

